

2

DO PRESENCIAL PARA O VIRTUAL: A IMPLANTAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR (PIM)

Cristiane Kessler de Oliveira
Mestre em Educação
(Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
E-mail: cris.kessler@hotmail.com

Karine Isis Bernardes Verch
Mestre em Educação
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
E-mail: karineverch@gmail.com

Carolina de Vasconcellos Drügg
Mestre em Educação
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
E-mail: carolinavdrugg@gmail.com

Resumo:

Este artigo é um relato de experiência do processo de implantação do ambiente virtual de aprendizagem do Programa Primeira Infância Melhor (PIM). O PIM é uma política pública intersetorial de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância, implantada no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Entre as atribuições do Governo do Estado está a formação das equipes em mais de 200 municípios. Por causa das restrições impostas pela pandemia de coronavirus, a política deixou de realizar formações presenciais e, de forma emergencial, promoveu formações remotas, utilizando a ferramenta Google Drive. A partir desta experiência, foi decidido implantar uma plataforma de formação online. Para tanto, foi realizado um longo processo de planejamento, com análise dos materiais existentes, adequação aos objetivos pretendidos, criação do ambiente virtual e realização de uma formação piloto na modalidade educação à distância.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ambiente virtual. Programa Primeira Infância Melhor. Ensino remoto.

Abstract

This article is an experience report of the implementation process of the virtual learning environment of the Primeira Infância Melhor Program (PIM). The PIM is an intersectoral public policy to promote integral development in early childhood, implemented in the State of Rio Grande do Sul, Brazil. Among the attributions of the State Government is the formation of teams in more than 200 municipalities. Due to the restrictions imposed by the coronavirus pandemic, the policy stopped conducting face-to-face training and, in an emergency, promoted remote training, using the Google Drive. Based on this experience, it was decided to implement an online training platform. For this, a long planning process was carried out, with analysis of existing materials, adaptation to the intended objectives, creation of the virtual environment and carrying out a pilot training in the distance education modality.

Keywords: Distance learning. "Better early childhood" Program. Remote teaching.

INTRODUÇÃO

A evolução da tecnologia nos últimos anos tem imposto uma série de mudanças comportamentais aos indivíduos. A forma como estes se relacionam e a urgência em obter um retorno ou um produto são exemplos de mudanças que não podem ser ignoradas. Da mesma forma, o consumo de informação também mudou. São inúmeras as fontes de pesquisa e as informações disponíveis, inclusive, em muitos casos, na palma da mão.

Indivíduos e organismos que trabalham com gestão do conhecimento, de alguma forma, precisam estar atentos a essas mudanças, uma vez que esse aumento na quantidade de fontes de informação, bem como a facilidade de acesso a elas, tem modificado também a relação das pessoas com o conhecimento. Dessa forma, observa-se um considerável aumento na demanda também por novas metodologias de ensino, no sentido de proporcionar uma aprendizagem mais efetiva e comprometida com a prática.

É preciso aproveitar o que a tecnologia pode oferecer também como forma de facilitar o acesso de um maior número de pessoas ao conhecimento. Além disso, com todas as questões impostas pela pandemia do coronavírus, que impediram treinamentos presenciais durante um longo período de tempo, a necessidade de novas formas de capacitar recursos humanos foi ainda mais acelerada.

Surgiu, nesse contexto, uma necessidade ainda maior de oferecer novas formas de capacitação e um ambiente virtual de aprendizagem para o Primeira Infância Melhor (PIM). O PIM é uma política pública intersetorial de promoção do desenvolvimento integral na

primeira infância, implantada no Estado do Rio Grande do Sul. Este artigo retrata, assim, parte do trabalho de análise do ambiente e dos materiais disponíveis no programa como forma de iniciar o processo de criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) formação das equipes municipais que executam a política.

ENSINO A DISTÂNCIA

De acordo com os Referenciais de Qualidade (MEC, 2007), a educação a distância "é uma modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporariamente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação". Trata-se de uma metodologia de ensino que coloca o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, permitindo que escolha como e quando estudar, respeitando as diferentes formas de aprender. É uma "metodologia de ensino [que] centra o processo educativo no aluno, logo o núcleo central está na aprendizagem gerida pelo aprendente e suportada pelos materiais de ensino, e de controlo e avaliação das aprendizagens" (GASPAR, 2011).

Uma das principais características do ensino a distância é a utilização de tecnologias de informação e de comunicação para permitir e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, são necessárias técnicas e estratégias especiais de criação do curso e de instrução, visando facilitar a compreensão do aprendente do que está sendo ensinado (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Embora tenha ganhado bastante visibilidade nos últimos tempos, o ensino a distância não é algo realmente novo. De fato, trata-se de uma modalidade de ensino que teve suas primeiras manifestações no Brasil em 1904, quando o *Jornal do Brasil* registrou a primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece um curso profissionalizante, por correspondência, para datilógrafo (ALVES, 2011). Mais tarde, em 1923, foi criada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que oferecia cursos de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia.

Pode-se dizer, inclusive, que atualmente o mundo está vivenciando a quinta geração do ensino a distância. A primeira geração é considerada aquela em que se utiliza o estudo por correspondência, enquanto na segunda, o ensino se dá por meio de transmissão via rádio e televisão. Naquela que é considerada pelos estudiosos como sendo a terceira geração do EaD, a comunicação é mediada por computadores. Por sua vez, a quarta geração está focada nas teleconferências e a quinta, por meio da internet/web e dispositivos móveis.

Observa-se que, com o passar dos anos, com a mudança no comportamento das pessoas e com a evolução da tecnologia, tal modalidade de ensino e treinamento foi aprimorada, adequando-se ao cenário e às necessidades do mercado. Neste século XXI, o EaD vem possibilitando uma diversidade de formas de estudos, pelos mais diversos meios, com o objetivo de levar a educação a todos, em especial àqueles que, por uma razão ou outra, não podem ou não puderam frequentar o ensino presencial.

Esta é, aliás, uma das principais potencialidades do Ensino a Distância: o fato de possibilitar que se leve o conhecimento a pessoas que, de outro modo, talvez não pudessem recebê-lo. Trata-se de uma forma de democratizar o ensino, a capacitação de recursos humanos, por meio da tecnologia.

A DIFERENÇA ENTRE ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Em uma situação de crise como a provocada pela pandemia do coronavírus, em que o distanciamento social se torna essencial de uma hora para outra, impedindo uma série de atividades presenciais, o Ensino a Distância passou a ser uma ferramenta ainda mais importante. No entanto, em muitos casos, o que se vê, embora seja chamado de Ensino a Distância, é na verdade ensino remoto emergencial.

O Ensino a Distância requer tempo de planejamento e uma série de estratégias para que se obtenha o melhor resultado no processo de ensino aprendizagem. É necessário pensar a relação com o aluno, como estimular a sua autonomia, como será feita a interação

com este aluno para aumentar o engajamento com o curso e com o conteúdo, como serão realizadas as ações para medir as dificuldades e o aprendizado do aluno, entre tantos outros temas.

O planejamento do EaD é bastante diferente do ensino presencial, uma vez que a interação síncrona e presencial com o professor/educador/treinador permite observações e estímulos diferentes das praticadas no Ensino a Distância, os quais não podem ser esquecidos também nesta modalidade de ensino.

No Ensino a Distância, é importante pensar ações e estratégias para estimular a interação entre os aprendentes, pois é sabido que esse compartilhamento de conhecimentos e experiências não só enriquece a aprendizagem como aumenta o engajamento. Esta é, na realidade, uma das principais preocupações de quem planeja um curso ou treinamento a distância: manter a atenção e o interesse do aprendente no que está sendo compartilhado. Por isso, ao analisar um material para ser trabalhado a distância, é preciso ter em mente que se disputa atenção com uma série de estímulos e que são necessárias ações e estratégias para manter essa atenção no que está sendo trabalhado, sob pena de não se conseguir obter bons resultados com o Ensino a Distância.

A educação presencial, por exemplo, tem resultados positivos ao longo dos anos, não somente porque a aula expositiva é adequada. Este é apenas um dos aspectos educacionais de um ambiente maior que foi especialmente projetado para dar suporte ao aluno por meio de recursos formais, informais e sociais. Pode-se dizer, portanto, que um ensino online eficiente requer um investimento em um sistema de apoio ao aluno, algo que leva tempo para ser identificado e construído (HODGES, MOORE *et al.*, 2020).

A simples transmissão online de conteúdo pode ser rápida e barata, o que pode fazer parecer que educação a distância é mais simples do que parece. No entanto, confundir isso com ensino online consistente é um erro que pode ter um custo alto, pois se percebe muitas vezes o resultado somente ao final do processo.

Por outro lado, o chamado ensino remoto emergencial não possui o mesmo planejamento e a mesma preparação do EaD, uma

vez que grande parte do conteúdo e do material sequer foi elaborado para ser ministrado a distância. Trata-se de uma mudança temporária na forma de ensinar, em que o professor/instrutor utiliza-se de uma modalidade alternativa para transmissão de conhecimento devido a circunstâncias críticas. São treinamentos, capacitações e cursos que são ministrados de modo totalmente remoto e que, em outra situação, ocorreriam em formato presencial ou híbrido, e que retornarão ao formato de origem assim que a crise for controlada.

Nestes casos, o principal objetivo, na maioria das vezes, não é nem estimular melhores competências nos aprendentes ou recriar um grande ambiente educacional, mas exclusivamente tornar possível o acesso àquele conhecimento durante o período de crise, mantendo a confiabilidade do conteúdo e com uma rápida configuração para uma emergência.

Ao identificar as diferenças entre o Ensino a Distância e o ensino remoto emergencial, percebe-se que há sim um lugar também para este último. No caso da crise provocada pela pandemia do coronavírus, por exemplo, ele foi essencial. Foi por meio do ensino remoto emergencial que as escolas puderam dar continuidade às aulas, minimizando os danos deste período de isolamento na vida escolar das crianças e adolescentes. Também foi a metodologia adotada pelo Primeira Infância Melhor, como estratégia de manutenção das formações iniciais oferecidas às equipes municipais com intuito de não sofrer descontinuidade e desqualificação do trabalho executado no território com o programa implantado.

A ANÁLISE DOS MATERIAIS E DO AMBIENTE VIRTUAL DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR

O PIM é uma política pública intersetorial de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância que é referência no Brasil. O programa tem como objetivo apoiar as famílias na promoção do desenvolvimento integral das crianças, desde a gestação até os seis anos de idade. O PIM atua por meio de visitas domiciliares presenciais e remotas e atividades coletivas.

Tem como eixos de atuação a vigilância e a promoção do desenvolvimento integral na primeira infância considerando as dimensões física, intelectual, social, emocional e de linguagem; o fortalecimento da interação parental positiva, considerando o interesse superior da criança e as competências, o vínculo e o protagonismo familiar; a articulação em rede, prioritariamente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, da Proteção Social Básica e da Educação, considerando ainda as redes comunitárias. Impacta na melhoria das condições de saúde, educação e desenvolvimento social, incidindo sobre a transmissão intergeracional das desigualdades. Apresenta evidências sólidas de contribuições para a efetivação do direito ao desenvolvimento humano sustentável, incluindo a redução da morbimortalidade materno-infantil e da evasão escolar, a melhoria da prontidão escolar e a ruptura dos ciclos de pobreza e violências.

O Programa Primeira Infância Melhor possui tradição e experiência em capacitação de recursos humanos, especialmente na modalidade presencial, tendo realizado adaptações recentemente para a modalidade remota em função da pandemia de coronavírus. Dessa forma, antes da formulação efetiva do ambiente virtual de aprendizagem foi necessário conhecer o material e as expectativas do grupo em relação ao ensino a distância.

Inicialmente, foram realizadas reuniões com os membros do Grupo Técnico Estadual do Primeira Infância Melhor para compreender de modo mais aprofundado o histórico relacionado a esta demanda por ensino a distância. Nessas reuniões surgiram algumas questões importantes, especialmente relacionadas às avaliações dos participantes das formações remotas ministradas pelo PIM, o que traz contribuições importantes para a elaboração dos materiais para o EAD.

Além do aumento da demanda por capacitações a distância provocado pela pandemia, também se falou muito a respeito das oportunidades que um ambiente virtual de aprendizagem traria para o Primeira Infância Melhor e seus atores. A redução de custos, a facilidade e agilidade nos treinamentos que essa metodologia proporciona são algumas questões importantes.

A partir dessa compreensão, passou-se à análise dos materiais e do ambiente virtual propriamente ditos, especialmente aqueles relacionados à formação introdutória do Primeira Infância Melhor.

FORMAÇÕES DO PIM NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Diante da situação emergencial imposta pela pandemia do Covid-19, e da necessidade de se continuar realizando as formações iniciais para os novos atores que precisavam iniciar a sua atuação no programa, o PIM resolveu adaptar o material que utilizava nos eventos presenciais para o remoto emergencial. Foram realizadas adequações no material, o qual foi postado em um drive para acesso do público-alvo da formação. Também foram gravadas vídeo aulas pelas técnicas do Grupo Técnico Estadual do Programa, no intuito de estreitar o vínculo e esmiuçar um pouco mais alguns aspectos do conteúdo apresentado.

Sendo assim, as primeiras formações foram realizadas utilizando este material que, postado em um drive, era compartilhado com os capacitandos por e-mail, semanalmente, e estes faziam a leitura e assistiam aos vídeos ao longo das semanas em que eram enviados.

Ao final de cada semana era realizado um encontro virtual síncrono por meio da plataforma Webex e, posteriormente, utilizou-se o *Google Meet*, em que era possível tirar dúvidas e comentar temas relacionados aos conteúdos do módulo. Foi observado um interesse bastante grande por parte dos participantes em compartilhar experiências com os pares e com os membros do Grupo Técnico Estadual, equipe que faz o gerenciamento dos processos de formação. Essas participações comprovadamente enriquecem o processo de aprendizagem, uma vez que o aprendente encontra aplicabilidade prática para o que estava vendo em teoria.

Foi sugerido para a equipe responsável pela formação inicial introdutória que se acrescentasse, ao final, algumas questões para serem respondidas pelos participantes também acerca do material dos módulos. Essas questões tiveram como objetivo identificar uma possível dificuldade de compreensão do texto ou lacuna que possa não ter sido percebida no planejamento.

Esse tipo de análise é importante porque considera a perspectiva do público-alvo do material planejado para o Ensino a Distância. Muitas vezes se planeja uma linguagem, um exemplo ou forma de

se transmitir um conteúdo considerando-a a mais adequada e, na prática, a percepção do aprendente é diferente da intenção de quem elaborou o material. Sendo assim, as respostas foram analisadas e também deram base aos planejamentos futuros.

O material elaborado pelo Grupo Técnico Estadual do PIM é de altíssima qualidade, com visual lúdico e linguagem agradável para leitura. A linguagem utilizada é bastante acessível, e o material é dinâmico e atrativo, além de conter indicações de leitura para que o aluno possa se aprofundar mais nos temas, se for do seu interesse. Trata-se de um material bastante adequado para utilização no EaD.

Da mesma forma, os vídeos trazem conteúdo rico para ser trabalhado nos módulos, e são uma parte essencial do material, uma vez que, ao ser estruturado em linguagem mais coloquial e diretamente pelas técnicas do GTE, facilitam a formação do vínculo e, consequentemente, a aprendizagem do que está sendo trabalhado. O que poderia ser feito como forma de facilitar a compreensão do material é, por exemplo, transformar esses vídeos em uma quantidade maior de vídeos mais curtos em vez de somente um vídeo mais longo para cada situação.

Neste caso, cada um dos vídeos poderia ser dividido em partes menores, como no máximo cinco minutos cada, intercalados de texto e/ou atividades e ferramentas mais lúdicas, uma vez que os estudiosos da neurociência afirmam que isso facilita a aprendizagem. Pesquisas afirmam que vídeos muito longos dispersam a atenção e fazem com que o aluno tenha mais dificuldades em absorver o conteúdo trabalhado.

Outra questão importante observada, e que é ainda mais fundamental para o sucesso do ensino a distância, é a pouca interatividade entre quem ministra a formação e quem a assiste. Tanto no Ensino a Distância quanto no ensino presencial, é fundamental que haja uma interação bastante forte entre os atores do processo de ensino aprendizagem, pois isso favorece o engajamento do aprendente e estimula a absorção do conhecimento por parte dele.

Segundo Morés (2013, p. 27), é necessário, para a consecução do ensino a distância, fazer uso de

> [...] metodologias ativas, críticas, investigativas e colaborativas, entre as quais, resolução de problemas, projetos colaborativos, pesquisas coletivas, oficinas, fóruns, intercâmbios de experiências. Essa concepção propõe a troca de informações, diálogo e interação entre os atores da ação pedagógica, integrando o estudante ao processo educativo como sujeito ativo de seu próprio conhecimento.

Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de participação ativa, colaborativa e dialógica por parte do aprendente no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de que os processos de ensino e de aprendizagem passem a ter sentido na construção de conhecimentos. Essa participação ativa deve ser estimulada tanto pelo próprio material, durante o seu planejamento e elaboração, quanto por quem ministra o curso, utilizando estratégias adequadas para tal.

Após a elaboração de um diagnóstico sobre os materiais utilizados no ensino remoto, surgiram algumas demandas para que estes materiais estivessem mais bem adaptados para serem utilizados no Ensino a Distância, quando da implantação do ambiente virtual do Primeira Infância Melhor.

Essas adaptações tiveram o objetivo de facilitar a aprendizagem por parte dos participantes da formação introdutória EaD do PIM, uma vez que um dos principais objetivos do ensino a distância é proporcionar autonomia para o aprendente e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, pois

> o engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (BERBEL, 2011, p. 29).

Neste sentido, a metodologia a ser utilizada pelo Primeira Infância Melhor envolve estimular essa autonomia, ao mesmo tempo em que oferece a possibilidade de o aprendente ser guiado por um tutor neste processo.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM:

O mundo vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas, as quais tem ocorrido cada vez mais rapidamente e abrangendo aspectos sociais, econômicos, culturais, e tecnológicos, entre tantos outros. Todas essas mudanças influenciaram na forma como as pessoas veem o mundo e como realizam as mais diferentes ações, como pesquisas, compras e busca por informações, por exemplo.

A fluidez com que as pessoas têm acesso à informação fez com que se modificasse a forma de se buscar conhecimento, bem como demandou também agilidade no modo de transferir este conhecimento. Isso porque os indivíduos exigem cada vez mais agilidade e interação, caso contrário, a atenção é rapidamente dispersada. Bauman (2009) denomina o período em que vivemos de modernidade líquida, referindo-se ao período anterior como sólido. Segundo ele, antigamente os conhecimentos pelo sujeito eram mais duráveis e davam suporte à resolução de problemas pelo resto da vida do indivíduo, uma vez que os contextos eram mais previsíveis. Já o período em que vivemos é caracterizado pela impermanência e imprevisibilidade, principalmente em função da agilidade com que os avanços surgem.

Essa fluidez e agilidade modificaram os comportamentos das pessoas em diferentes aspectos da vida, e a educação é uma delas. Os aprendentes, em diferentes níveis, modificaram a sua forma de consumir informação, o que exigiu das instituições e profissionais de ensino que também se adaptassem.

Tais aprendentes não mais aceitam serem somente receptores de informação, uma vez que também obtêm conhecimento das mais diferentes fontes. Dessa forma, é preciso respeitar essas mudanças e adaptar-se a elas, oferecendo maior autonomia ao aprendente, de modo a obter melhores resultados com a educação. Neste sentido, cada vez mais os profissionais que trabalham com educação têm encontrado nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem uma ferramenta que permite maiores ganhos e um respeito maior de ambas as partes.

Reeve (2009) reforça que uma maior autonomia no binômio ensino/aprendizagem traz uma série de resultados positivos, como aumento da motivação e da percepção de competência, um maior engajamento e participação em aulas, sejam elas presenciais ou a distância; na própria aprendizagem, proporcionando maior entendimento dos conceitos e processamento de informações; até o estado psicológico do então aluno, que apresenta maiores indicadores de satisfação e bem-estar.

Pode-se dizer que Paulo Freire (1996) já defendia a utilização de metodologias ativas, no momento em que afirma que o que impulsiona a aprendizagem é a resolução de problemas e de desafios, além da construção do conhecimento partindo de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos (BERBEL, 2011). Pode-se dizer que o protagonismo do aluno no processo de ensino e aprendizagem é uma das principais características das metodologias ativas, as quais oferecem, assim, algo que faça mais sentido para aquele que busca o conhecimento.

Sendo assim, o ensino baseado em metodologias ativas busca fornecer ao aprendente as ferramentas para que ele possa buscar o conhecimento. Da mesma forma, busca também propor situações para as quais este conhecimento seja necessário, de modo que o próprio aluno/aprendente possa se dar conta da necessidade de conhecimento para solucionar este problema, buscá-lo (seja dentro ou fora do ambiente de sala de aula, real ou virtual) e, da sua maneira, trazer soluções viáveis para aquela situação.

Nesta situação, o professor ou tutor se torna um mediador do conhecimento. Alguém que estivesse à disposição do aluno para orientá-lo, em caso de necessidade, ou mesmo para trocar conhecimentos e experiências. Na maior parte dos casos, o professor, utilizando-se de metodologias ativas, somente age quando solicitado pelo aluno, deixando-o guiar também essa parte do processo.

Mitri *et al.* (2008 *apud* Berbel, 2011) falam a respeito da problematização, também conhecida como metodologia baseada em problemas, como estratégia de ensino/aprendizagem das metodologias ativas com o intuito de motivar o aluno, o qual analisa, reflete, relaciona com

as suas experiências e passa a ressignificar suas descobertas. Segundo esses autores, a problematização pode levar o aluno ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. Aprender por meio da problematização e/ou da resolução de problemas de sua área, portanto, é uma das possibilidades de envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação.

A metodologia baseada em problemas, assim como outras metodologias ativas, tem o intuito de fazer com que o próprio aprendente perceba a necessidade, na prática, do uso deste ou daquele conceito ou competência a que a disciplina ou curso se propõe. Assim, ao ver-se diante de uma determinada situação a ser solucionada, este aluno/aprendente vai em busca da ajuda que considerar necessária para esta realização. Para isso, ele pode realizar pesquisas em locais diversos, solicitar ajuda de colegas, tutores, professores, realizar visitas ou qualquer outra ferramenta que encontrar.

Pesquisadores consideram as metodologias ativas como uma maneira de ter uma aprendizagem realmente efetiva. E a razão desta efetividade se encontra justamente na participação ativa do aluno.

No ensino tradicional o aluno fica muitas vezes apático, recebendo – ou não – informações por parte de um professor/instrutor, e em muitos casos fazendo outras coisas simultaneamente, como conversando com colegas no *Whatsapp* ou consultando suas redes sociais, por exemplo. Isso se dá em grande parte porque essas metodologias provocam a dispersão da atenção, uma vez que o aluno se sente obrigado a estar ali ouvindo alguém.

Esse tipo de metodologia, muitas vezes, também faz com que o conteúdo não seja absorvido, ou não faça realmente sentido para o aluno, o que acaba fazendo com que seja esquecido rapidamente ou não seja compreendido corretamente. O aluno muitas vezes decora o conteúdo ou simplesmente copia e cola para responder uma ou outra pergunta que tenha sido feita para saber se ele ouviu ou se leu determinado material, mas sem medir a compreensão deste material para o uso prático dos conceitos ou para o desenvolvimento de determinada competência ou habilidade.

Por outro lado, as metodologias ativas exigem, como o próprio nome diz, a participação ativa do aluno, que é provocado a atuar na prática, na realização de atividades, na leitura do material para compartilhamento com colegas, na solução de problemas, entre outras metodologias semelhantes. Assim, o aluno/aprendente se sente desafiado e responsabilizado, participando com mais empenho do que está sendo proposto e realizado.

Além disso, ao ser colocado em uma situação simulada, por exemplo, o aluno confronta a prática, dando sentido aos conceitos vistos em teoria, o que tende a fazer com que ele compreenda de modo mais profundo e definitivo esses conceitos. Da mesma forma, ao vivenciar uma situação simulada, este aluno se sente valorizado e tende a também valorizar o processo, buscando ele também novos conhecimentos e, assim, acabando também por desenvolver as competências e habilidades propostas no planejamento do ensino.

Desse modo, o planejamento da Formação Introdutória do PIM EaD foi desenvolvido com base nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Para isso, foram considerados aspectos como: tratar-se de uma metodologia de ensino a distância, o que por sua vez já exige e propõe ao aprendente uma maior autonomia, sendo compatível com as metodologias ativas; o resultado que se busca com essa formação é uma aprendizagem aprofundada, e a utilização na prática do que está sendo trabalhado. Para isso, considera-se as metodologias ativas como a maneira mais eficiente de desenvolver as competências, conhecimentos e habilidades necessários para a atividade prática.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Durante o planejamento foi realizada uma série de adaptações nos materiais utilizados nas formações introdutórias do Primeira Infância Melhor. Essas adaptações foram pensadas com o intuito de abranger diferentes tipos de aprendizagem, e facilitar a compreensão do aprendente de modo autônomo. Sendo assim, os principais conceitos foram abordados utilizando diferentes estratégias, de modo que, caso o aluno ficasse com alguma dúvida após a leitura do texto,

por exemplo, ainda teria um infográfico, um vídeo ou mesmo um *podcast* para aproximá-lo cada vez mais dos termos e assuntos discutidos em cada módulo.

Os materiais foram pensados de modo a respeitar a autonomia do aluno, o qual pode considerar, por exemplo, somente o texto-base como suficiente para compreender os conceitos e assuntos abordados naquele módulo. Dessa forma, ele não será obrigado a percorrer um caminho pré-determinado no ambiente virtual. Esse é um pressuposto das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, as quais colocam o aprendente como grande ator do processo de aprendizagem.

Sendo assim, as formas de avaliação presentes nos módulos também foram pensadas respeitando a autonomia dos aprendentes. Foram apresentados casos a serem resolvidos ao final dos módulos, os quais requerem conhecimentos apresentados tanto no módulo em que a atividade foi proposta quanto nos anteriores. Dessa forma, os próprios aprendentes são capazes de identificar alguma dificuldade ou defasagem na sua aprendizagem, e recorrer ao material ou mesmo solicitar auxílio dos tutores para solucioná-la.

Os módulos da formação introdutória foram elaborados no ambiente virtual de aprendizagem com o intuito de estimular a autonomia e de respeitar os diferentes tipos de aprendizagem. Para isso, foram desenvolvidas ferramentas de vídeo, áudio e texto, assim como atividades, as quais se complementam e, em alguns casos, aprofundam temas abordados nas demais.

DESENVOLVIMENTO E DIFICULDADES

Durante a formação, foi possível perceber que algumas pessoas tinham pouca familiaridade com a ferramenta, não conseguindo sequer acessar. Com o intuito de melhorar essa situação, uma solução possível seria enviar, em formações futuras, o tutorial de uso do *Moodle* por e-mail aos inscritos, antes mesmo do seu acesso ao AVA.

A participação das pessoas nos fóruns dos módulos, mesmo sendo condição para o recebimento dos certificados da formação,

ainda foi muito baixa. Isso é de certa forma comum, principalmente no início dos cursos a distância, mas pode estar relacionado ao pouco estímulo por parte dos tutores. Para formações futuras, isso pode ser contornado a partir de uma formação para o Grupo Técnico Estadual sobre tutoria. Essa formação trará um conhecimento mais aprofundado sobre a educação a distância e as metodologias ativas, com o intuito de fazer as tutoras perceberem a importância do seu papel para o engajamento dos participantes e, consequentemente, para o resultado das formações a distância.

Outra questão que representou alguma dificuldade foram os encontros *online*. Foram realizados três encontros ao longo das seis semanas da formação introdutória. Esses encontros, por decisão do grupo de formação, não foram vinculados especificamente a nenhum módulo da formação, embora tenham ocorrido durante o segundo, o quarto e após o quinto módulo. A participação das pessoas nesses momentos síncronos, embora seja bastante importante para a formação do vínculo, foi bem baixa, e mesmo aqueles que estavam presentes tiveram pouca participação ativa.

Com relação a este assunto, faz-se necessário discutir com o grupo sobre o planejamento desses encontros, com vistas a dar um sentido maior para esses momentos tão importantes, e talvez vinculá-los inclusive a alguma atividade do módulo. Também é importante revisitar a decisão de não deixar os encontros gravados para aqueles que não puderam participar, uma vez que a metodologia de ensino a distância tem como um dos pilares a autonomia do aluno, e isso está relacionado também aos horários.

É possível pensar que aqueles que não puderam participar da atividade síncrona no momento em que ocorreu, se pudessem assisti-la depois, e estando ela interessante e/ou vinculada a alguma atividade, este poderia ser um estímulo para uma participação ao vivo deste aluno no próximo encontro. Trata-se de uma maneira, também, de dar a todos os participantes as mesmas oportunidades de absorção de conhecimentos e experiências. Mesmo aqueles que não puderam participar de maneira síncrona, ao poderem assistir, terão um pouco mais de interação com os temas e, tendo dúvidas, poderão utilizar os fóruns para esclarecê-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação introdutória do PIM foi realizada como um piloto. Ou seja, uma edição de teste dessa metodologia de ensino. Desse modo, além daqueles participantes naturais da formação, ainda foram feitos convites para pessoas-chave do PIM para que participassem para avaliar conteúdo e metodologia.

Ao final de cada módulo, todos os participantes foram convidados a avaliar o que estava sendo feito até o momento. Essas avaliações estão sendo analisadas, mas de um modo geral a opinião dos participantes foi bastante positiva.

Foram identificadas na prática, conforme apresentado anteriormente, algumas dificuldades que precisam ser solucionadas para as próximas edições. Além disso, o mês de janeiro será voltado para a participação e interação dos membros do Grupo Técnico Estadual no ambiente virtual da formação, com vistas a conhecer e possivelmente trazer sugestões de melhorias para as edições futuras.

De qualquer forma, se faz necessário um monitoramento sistemático de dificuldades, bem como a análise permanente dessas e de possíveis soluções, com vistas a melhorar cada vez mais a participação das pessoas nas formações a distância. Trata-se de algo ainda novo que tende a crescer e trazer cada vez mais resultados positivos de aprendizagem, especialmente com a utilização das metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista ABED*, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. Os desafios da educação: aprender a caminhar sobre areias movediças. *Cadernos de Pesquisa*, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina:* Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL, Resolução nº 1, de 11 de março de 2016. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

HODGES, C., MOORE, S. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, 2020. Disponível em: https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning. Acesso em: 16 ago. 2021.

GARRISON, D.; ANDERSON, T. *El e-learning en el siglo XXI:* investigación e práctica. Barcelona: Octaedro, 2005.

GASPAR, M. I. Ensino a distância e ensino aberto: paradigmas e perspectivas. Perspectivas em educação, *Revista Discursos*. n. especial, Lisboa – Universidade Aberta, 2001.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. *ABC da EaD*. São Paulo: Pearson, 2007.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância*: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Kearning, 2007.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES Ofélia Elisa Torres (Orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania*: aproximações jovens. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. [Coleção Mídias Contemporâneas. Vol. II].

MORAN, J. M. ENSINO E APRENDIZAGEM INOVADORES COM TECNOLOGIAS. *Informática na educação*: teoria & prática, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2000. DOI: 10.22456/1982-1654.6474. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474. Acesso em: 5 maio 2022.

PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR. Página inicial. Disponível em: <https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

REEVE, J. Why teachers adopt a controlling motivating style toward students and how they can become more autonomy supportive. *Educational Psychologist, Hillsdale*, v. 44, n. 3, p. 159–175, 2009.